

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 3 de junho de 2025

Viés na IA na área da saúde: por que "inteligente" nem sempre é seguro

por Richard Z. Cheng, M.D., Ph.D.

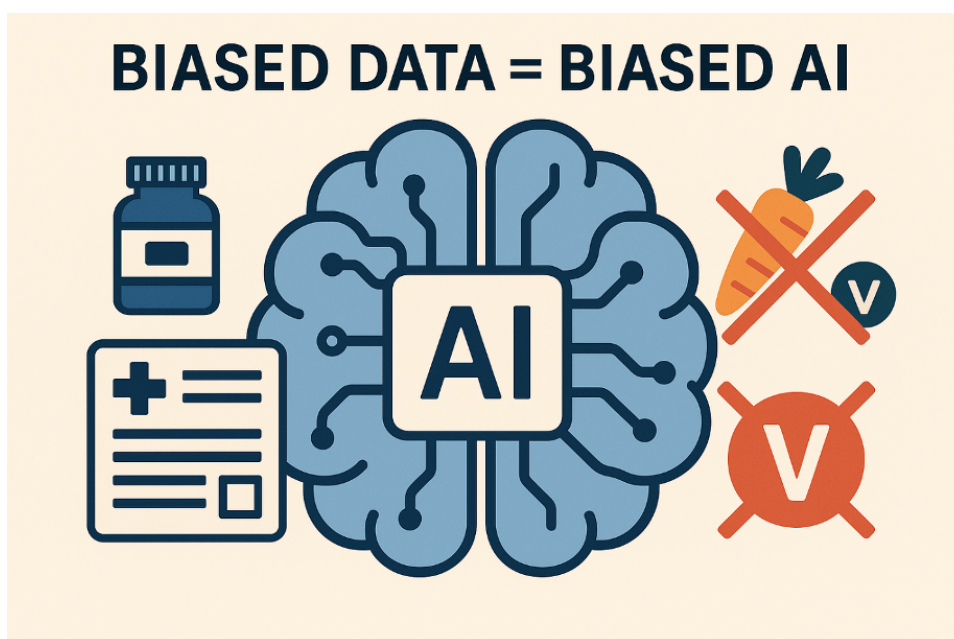
A explosão da inteligência artificial (IA) na área da saúde está sendo comercializada como uma revolução: diagnósticos mais rápidos, descoberta de medicamentos mais inteligentes, tratamentos personalizados e melhores resultados. Das promessas ousadas da Big Tech aos painéis hospitalares e aos aplicativos diretos ao consumidor, somos informados de que a IA "consertará" a medicina.

Mas, como acontece com qualquer salto tecnológico, existem verdades desconfortáveis que se escondem por trás do hype - verdades que as comunidades de medicina ortomolecular e integrativa devem enfrentar. Uma dessas verdades é tão antiga quanto a própria computação: GIGO - Entra Lixo, Sai Lixo.

GIGO continua a governar na era da IA

A inteligência artificial é tão "inteligente" quanto os dados em que é treinada e as suposições por trás deles. Se as entradas forem falhas – tendenciosas, incompletas ou impulsionadas por interesses comerciais – os resultados refletirão e até amplificarão esses defeitos.

Vamos analisar como isso acontece.



1. Dados médicos tendenciosos e incompletos

A maioria das IAs de saúde é treinada em dados convencionais focados na indústria farmacêutica, dados que muitas vezes ignoram ou minimizam o papel da nutrição, desintoxicação, terapia com micronutrientes e fatores de estilo de vida. Esses conjuntos de dados raramente refletem a complexidade do paciente no mundo real e quase nunca informações ortomoleculares sobre inflamação, estresse oxidativo ou deficiências de micronutrientes.

Se uma IA nunca "viu" uma alta dose de vitamina C que reverte a infecção, ou uma dieta baixa em carboidratos que resolve o diabetes, ela não sugerirá essas soluções. A "inteligência clínica" da IA é inerentemente tendenciosa contra abordagens fora do paradigma convencional baseado em medicamentos.



2. Exclusão sistemática do conhecimento ortomolecular e CAM

A ausência de dados ortomoleculares e de medicina complementar (CAM) em sistemas de IA não é acidental, é o resultado da marginalização sistemática por grupos de interesse poderosos.

Os periódicos revisados por pares geralmente rejeitam pesquisas baseadas em nutrição devido ao viés do revisor ou ao alinhamento institucional. Os algoritmos podem degradar o conteúdo CAM. As plataformas de media social rotulam o conhecimento ortomolecular como "desinformação" quando desafiam as normas farmacêuticas. Até mesmo os mecanismos de pesquisa estão cada vez mais enterrando artigos confiáveis e não farmacêuticos.

Assim, um vasto corpo de evidências clínicas, racionais bioquímicos e histórias de sucesso do mundo real são excluídos, não por falta de mérito, mas por ameaçar modelos arraigados.

Quando a IA é baseada em "testes" assépticos e comercialmente selecionados, ela se torna uma ferramenta de consolidação, não de inovação.

3. Viés comercial disfarçado de inteligência

As ferramentas de IA são normalmente desenvolvidas por entidades que priorizam a conformidade, a eficiência do faturamento e os protocolos baseados em medicamentos, não a saúde ideal. Como resultado, essas ferramentas reforçam as suposições por trás da epidemia de doenças crônicas de hoje.

Em vez de expandir as opções, a IA pode reduzi-las ainda mais, ignorando as intervenções baseadas em nutrientes e causas básicas em favor de caminhos de tratamento padronizados que atendam à conveniência institucional.

4. A ilusão de objetividade

Muitos modelos de IA funcionam como "caixas pretas", com resultados que nem mesmo os desenvolvedores conseguem explicar completamente. Isso cria uma perigosa ilusão de objetividade.

Pacientes e médicos podem presumir que as recomendações geradas por IA são cientificamente sólidas, quando na verdade podem ser baseadas em dados ausentes, suposições tendenciosas ou prioridades de negócios.

5. Perda de julgamento clínico e conexão humana

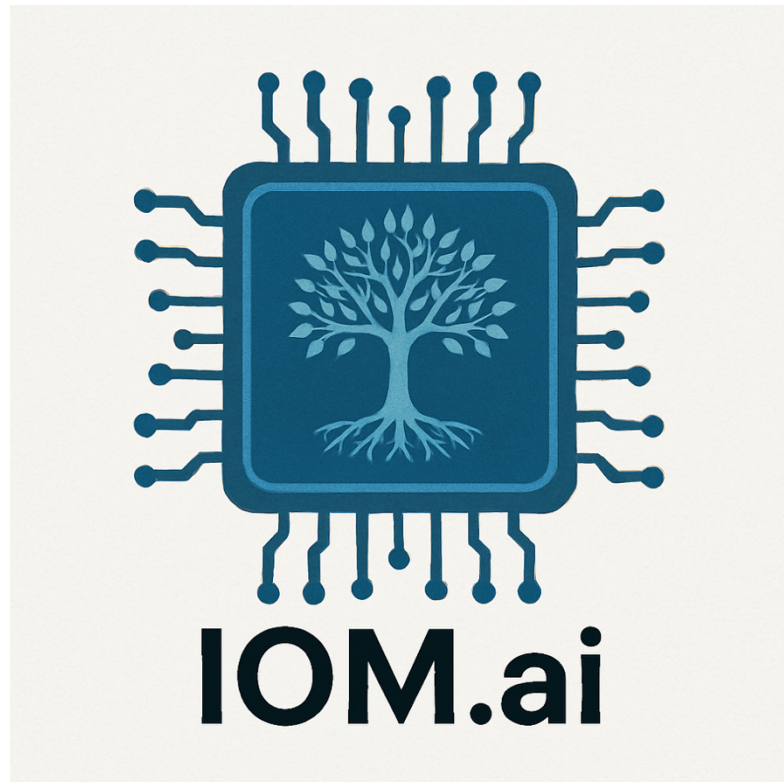
A IA promete eficiência, mas a que custo? O excesso de confiança na automação pode corroer o julgamento clínico, o pensamento crítico e a empatia, os fundamentos da boa medicina.

A medicina ortomolecular e funcional enfatiza a individualidade bioquímica e o cuidado holístico da pessoa. Esses valores não podem ser reduzidos a código, a menos que o código seja construído com eles em mente.

Precisamos de um tipo diferente de IA, baseado na ciência real.

A solução não é rejeitar a IA, mas reconstruí-la a partir de uma base de integridade científica e liberdade médica. Precisamos de sistemas de apoio à decisão que reflitam o conhecimento baseado em evidências, mas sub-representado, não apenas a narrativa dominante centrada nas drogas.

Este não é um sonho idealista. É uma necessidade científica e ética.



Apresentando IOM.ai: Uma nova visão para IA médica

Para atender à crescente necessidade de ferramentas digitais verdadeiramente integrativas e baseadas na ciência na área da saúde, um grupo de colegas com ideias semelhantes e eu estamos desenvolvendo **IOM.ai**, uma *iniciativa contínua* comprometida com:

- Ciência Ortomolecular e Biologia de Sistemas
- Medicina funcional e nutricional
- Tomada de decisão transparente e explicável
- Acesso Aberto ao Conhecimento
- Empoderamento para médicos e pacientes

IOM.ai não é um produto comercial, é uma plataforma sem fins lucrativos orientada e alinhada a valor que está atualmente em desenvolvimento. Nosso objetivo é ampliar a ciência sub-representada e construir um sistema inteligente que atenda às necessidades de saúde do mundo real por meio de uma abordagem centrada na nutrição e na causa raiz.

Acreditamos que essa visão está intimamente alinhada com a missão da OMNS e ressoa com o movimento mais amplo pela medicina integrativa, ortomolecular e centrada no paciente. À medida que construímos este sistema, convidamos o conselho de administração, colaboradores, leitores e a comunidade mais ampla de profissionais de saúde, pesquisadores, educadores e defensores a colaborar conosco para co-criar uma IA médica que realmente reflita os princípios e a prática da medicina baseada na ciência e a causa raiz.

Se você estiver interessado em apoiar ou contribuir para IOM.ai, seja por meio de dados, financiamento, pesquisa ou defesa, agradecemos sua participação. Por favor, entre em contato.

Conclusão: GIGO continua a governar

GIGO ainda é a lei da ciência da computação e, agora, da IA em saúde. Se alimentarmos os sistemas de IA com dados falhos, tendenciosos ou comercialmente tendenciosos, obteremos resultados falhos, tendenciosos e potencialmente perigosos.

O antídoto não é abandonar a IA. Trata-se de construir uma IA melhor, baseada na verdade, não no mercado. Um que respeite a ciência sobre a deturpação e os pacientes sobre os protocolos.

Sobre o autor:

Richard Z. Cheng, MD, Ph.D. - *Editor-chefe, Orthomolecular Medicine News Service*

O Dr. Cheng é um médico praticante baseado nos EUA e na China, especializado em abordagens integrativas e ortomoleculares da saúde. Seus interesses clínicos incluem terapia baseada em nutrição, medicina funcional, medicina com baixo teor de carboidratos e medicina antienvhecimento. Ele também trabalha internacionalmente como consultor e educador em saúde.